

Professor Alfredo Bresser da Silveira

Revista de Ensino, Anno XV, Junho de 1916, n. 1

A 19 de Abril último, victimado pela insídia de uma calculose biliar, desapareceu dentro os vivos, após vinte e cinco anos de uma vida pública sem tortuosidades e em extremo afanosa, o emérito educador que foi Alfredo Bresser.

Incontestavelmente um dos mais abalisados membros do professorado paulista, pertenceu elle à já histórica turma de normalistas de 1890, que, ainda em Dezembro último commemoraram o seu jubileu pedagógico.

Competencia comprovadíssima, dedicação apostólica e extremado amor à carreira abraçada, eis os traços característicos, nítidos, inconfundíveis do grande amigo, do distinctíssimo professor.

Em qualquer dos cargos ou commissões de que se viu à frente, foi elle sempre o mesmo: insinuante e esforçado, dócil e resoluto, chão e pertinaz — máscula silhueta, poderosa armadura em que se abroquelava aquella alma de paulista, à antiga. Assim sendo, pois, não é sem o mais profundo abalo que a *Revista do Ensino* vem cumprir o doloroso dever de aqui estampar-lhe o sympathico perfil.

O que foi o nosso homenageado como filho, irmão, esposo, pae e amigo, melhor do que nós, o diz todo o vasto círculo de suas relações sociaes: o que, porém, especialmente, foi elle como mestre, como educador exímio, já vem sendo proclamado, através de cinco longos lustros, por essas vinte e cinco gerações escolares que tiveram a felicidade de passar sob a luz carinhosa e bemfazeja de seus olhos.

Demais disso, mesmo officialmente, assim foi reconhecido e galardoado.

Companheiro dedicado, confiante sempre no progresso da escola paulista e na elevação da classe, foi um dos doze companheiros que, em Março de 1896, resolveram colizar-se para publicar *A Escola Pública*, e, mais tarde, em 1901, concorria também, como socio fundador, para a instalação da Associação Beneficente do Professorado Público, de que era socio remido.

Tendo tomado parte activa na vida de nossa util Associação, occupava actualmente o cargo de seu vice-presidente.

Justíssimo era, pois, que não deixássemos nós de aqui prestar essa embora pequena mas sincera manifestação de pesar, estampando, como

fazemos, a inesquecível physionomia de tão distinto quão esforçado e meritoso educador.

-X-X-X-X-X-

O professor Alfredo Bresser nasceu nesta Capital, si não nos falha a memoria, a vinte e cinco de Março de 1872, e era filho de um consorcio de virtudes que se chamaram Exma. Sra. Da. Clara A. Bresser da Silveira e Manoel Francisco da Silveira, já fallecidos.

Isso permite-nos dizer, entre paranthesis e parafraseando o prolóquio popular, que elle ‘saiu aos seus’, ao que, porém cumpre-nos acrescentar: honrando-os, nobilitando-os ainda mais, si possível, a golpes de trabalho, de dedicação, de pertinácia e de bondade.

Fallecendo, aos quarenta e quatro anos, relativamente moço, ainda não pouco se poderia esperar d'elle, dada a sua reconhecida e tenaz operosidade.

Casado, há cerca de treze anos, com a distincta professora, Exma. Sra. Da. Julieta Fagundes B. Silveira, deixa do seu enlace matrimonial quatro promissores rebentos, sem dúvida, a essa hora, a esperança única da desolada companheira....

Em nome, pois, da *Revista de Ensino*, e no meu próprio, aqui fica, com o desalinhavado da frase, o mais sincero preito de nossa admiração diante da imperecível memoria de tão distincto e estimado Collega.

Certo que, à partida dessa alma chã e sem jaça, desse puritano que foi Alfredo Bresser, certo, repetimos, a palavra empalidece inexpressiva, a penna vacila e, hirta apenas pode, a custo, pontilhar as intermináveis reticencias da mais acerba e indizível dor!

Aos seus, à Instrução Publica Paulista, os nossos mais sinceros pezames.

R.L.

19-4-1916